

Petróleo sobe com cautela da Opep+ e possível ampliação de sanções à Rússia

O petróleo subiu no início da terça-feira, estendendo os ganhos após a Opep+ anunciar um aumento de produção mais modesto do que o esperado. As manchetes também foram dominadas pela possibilidade de novas sanções ocidentais ao sector energético da Rússia.

Na segunda-feira, os preços do petróleo já haviam registado ganhos superiores a 1%, refletindo a decisão tomada pela Opep no fim de semana, que ajudou a aliviar algumas preocupações sobre um possível excesso de oferta.

Os investidores acompanham de perto a possibilidade de novas medidas restritivas contra o petróleo russo, em meio à guerra em curso na Ucrânia. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, indicou estar disposto a aumentar a pressão diplomática e econômica sobre Moscovo em busca de um cessar-fogo.

Às 7h (horário de Brasília), os contratos futuros do petróleo Brent para novembro subiam 0,67%, sendo negociados a US\$ 66,47 por barril, enquanto o West Texas Intermediate avançava 0,71%, para US\$ 62,69 por barril.

As potências ocidentais discutiam medidas adicionais contra a indústria petrolífera da Rússia, após Moscovo realizar, no fim de semana, seu maior ataque aéreo contra o território ucraniano. Trump afirmou estar pronto para avançar para uma “segunda fase” de sanções, embora não tenha detalhado quais instrumentos seriam utilizados. O presidente norte-americano disse que deve se reunir em breve com líderes europeus e manter conversas diretas com o presidente russo Vladimir Putin.

Apesar da retórica firme contra o Kremlin, Trump deixou passar alguns prazos autoimpostos para a imposição de novas sanções. Em Agosto, ele se encontrou com Putin no Alasca, mas a reunião trouxe poucos avanços em direção a um cessar-fogo.

Ainda no final de Agosto, Trump impôs uma tarifa de 50% sobre importações da Índia, alegando que o país estava financiando isoladamente o esforço de guerra da Rússia por meio da compra de petróleo. Nova Délhi, no entanto, manteve sua posição de continuar adquirindo a commodity. A China, outro grande importador de petróleo russo, até o momento não foi alvo de sanções semelhantes.

Os preços também foram sustentados pela decisão da Opep+ de aprovar um aumento de apenas 137 mil barris por dia para Outubro. Esse nível ficou bem abaixo dos aumentos mensais de cerca de 555 mil bpd em Setembro e agosto, e dos 411 mil bpd registados em Julho e Junho.

A medida sugere cautela por parte do grupo diante do risco de excesso de oferta, especialmente diante da alta produção em países fora da Opep, como os Estados Unidos. Ainda assim, o cartel tem aumentado gradualmente a produção ao longo de 2025, com o objectivo de recuperar

participação de mercado e suavizar o impacto dos preços fracos por meio de volumes maiores de exportação.

Outro factor positivo para o petróleo foi a desvalorização do dólar americano, após dados fracos de emprego nos EUA aumentarem as apostas de que o Federal Reserve poderá cortar a taxa de juros em setembro.